



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 2, maio-ago. 2021

ENTRELAÇOS ENTRE AS TEORIAS ENUNCIATIVA E MULTIMODAL EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM



INTERTWINING BETWEEN THE ENUNCIATIVE AND MULTIDIMENSIONAL THEORIES IN LANGUAGE ACQUISITION

Paula Roberta Paschoal BOULITREAU
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de
Pernambuco, Brasil

José Batista de BARROS
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de
Pernambuco, Brasil

Edivaldo Ferreira de ARRUDA
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Sarah Sibelly de Moraes Ferreira SILVA
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 03/02/2021 • APROVADO EM 27/05/2021

Resumo

Neste artigo, objetivamos discutir as possíveis relações que se estabelecem entre as teorias enunciativa e multimodal em aquisição de linguagem. Para tanto, apresentaremos alguns conceitos sobre a Teoria Enunciativa com base em Benveniste e seus dissidentes, bem como a Teoria Multimodal tendo como referências centrais os autores McNeill, Kendon e seus interlocutores, considerando a perspectiva da Aquisição da Linguagem. Metodologicamente, realizamos uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, utilizamos duas teses e uma dissertação frutos de Programas de Pós-Graduação do Brasil e de Portugal com estudos concentrados na linguística; dezoito artigos; e três livros que discutem sobre a relação entre a enunciação, o corpo e a aquisição da linguagem. As bases de dados on-line são: SCIELO, Periódicos CAPES e acervo de livros disponíveis na biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco. Verificamos que durante a infância a criança realiza a aquisição da linguagem utilizando a enunciação a partir da multimodalidade. Concluímos que a criança se apropria dos mecanismos enunciativos, assumindo aos poucos a condição de sujeito e as relações de alteridade, utilizando os recursos multimodais de produção vocal, gestos, olhar e expressões faciais.

Abstract

In this article, we aim to discuss the possible relationships that are established between enunciative and multimodal theories in language acquisition. Therefore, we will present some concepts about the Enunciative Theory based on Benveniste and his dissidents, as well as the Multimodal Theory having as central references the authors McNeill, Kendon and their interlocutors, considering the perspective of Language Acquisition. Methodologically, we carried out a literature review with a qualitative approach, using two theses and a dissertation from Postgraduate Programs in Brazil and Portugal with studies focused on linguistics; eighteen articles; and three books that discuss the relationship between enunciation, the body and language acquisition. The online databases were: SCIELO, CAPES Periodicals and collection of books available at the Catholic University of Pernambuco library. We found that during childhood the child performs language acquisition using enunciation from multimodality. We conclude that the child appropriates the enunciative mechanisms, gradually assuming the condition of subject and the alterity relations, using the multimodal resources of vocal production, gestures, gaze and facial expressions.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Enunciação. Multimodalidade.

Keywords: Gestures. Language Acquisition. Enunciation. Multimodality.

Texto integral

Introdução

Neste artigo, objetivamos discutir as possíveis relações que se estabelecem entre a Teoria Enunciativa e a Perspectiva Multimodal, ambas no campo da Aquisição da Linguagem. Para tanto, apresentaremos alguns conceitos sobre a Teoria Enunciativa com base em Benveniste e seus dissidentes, bem como a

Perspectiva Multimodal tendo como referências centrais os autores McNeill, Kendon e seus interlocutores, considerando a perspectiva da Aquisição da Linguagem.

De acordo com Rocha; Kramer (2013), a palavra infância tem origem no latim *infante* que significa aquele que não fala. Apresentamos tal conceito para demarcar que concebemos que a Aquisição da Linguagem se dá sobretudo nessa etapa da vida.

De acordo com Lemos (1992), a aquisição da linguagem se caracteriza pelo desenvolvimento “natural” da linguagem oral. Contudo, vale considerar a contribuição de Silva (2007) que aponta para a aquisição como a constituição de um sujeito que aos poucos passa a ser protagonista, assumindo seus atos de discurso à medida que se apropria desse conjunto que é a linguagem, tanto enquanto sistema de signos quanto como atividade social manifestada nas instâncias de discurso.

Diante desses apontamentos, concebemos que a aquisição da linguagem é mais do que um processo de aprendizagem, porque mobiliza aspectos biológicos, sociais e culturais. Além disso, é por meio da linguagem que se dá a formação do sujeito a partir da interação da criança com outrem (adulto ou sujeito mais experiente) que também vai inculcando concepções, valores, normatizações etc. de um determinado grupo social.

Assim sendo, Del Ré (2009) afirma que a linguagem se caracteriza por ser ao mesmo tempo: trabalho, processo e ação, sobre o pensamento e a cultura na qual devem ser considerados elementos tais como os contextos de produção, a entoação utilizada, as pausas e os gestos dos quais as crianças enquanto sujeitos vão se apropriando para desempenhar questões de ordem cognitiva, sociopragmática e linguística.

Destarte, Morato (2000) corrobora tal compreensão ao apontar que a linguagem é uma ação humana que predica, interpreta, representa, influencia, modifica, configura, contingencia e transforma a realidade. Ou seja, não podemos dissociá-la da sociedade e tampouco do homem.

Para Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012), com base em Benveniste, a enunciação é fundamental para o processo de aquisição da linguagem porque se configura como a colocação da língua em funcionamento por um ato individual de utilização. Portanto, são eventos únicos e irrepetíveis em que os interactantes manifestam pensamentos, ideias e sentimentos por meio do estabelecimento de uma complexa relação dialógica na qual um *tu* é instituído pelo sujeito (*eu*).

Para Silva (2007), a Enunciação pode ser sintetizada pela relação triádica (*eu-tu/ele*) - *Ele* na qual é estabelecida uma relação direta de alteridade, intersubjetiva, entre o *eu* e *tu* (conjunção e disjunção) durante o processo de interação e atualização do discurso; do *ele* enquanto língua da qual a criança se apropria e *Ele* a cultura imprescindível para a linearidade discursiva. Assim, Oliveira (2016) indica que a criança, ao se apropriar da linguagem, a assume como herança cultural.

Mas de que linguagem falamos? Para Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012), a linguagem é expressa por meio de um “Envelope Multimodal” em que três elementos são mobilizados e produzidos a partir matriz única de produção de modo concomitante: produção vocal, gestos e olhar.

Em estudos recentes, foi possível observar que, durante a produção vocal, os córtex pré-motor e motor são ativados para acionar o aparelho fonador ao mesmo tempo que o sistema sensorio motor. Assim, identificaram que nossas representações internas de objetos e eventos são comunicadas por um sistema

único de produção e significação, articulando gestos e produção vocal concomitantemente o que caracteriza a linguagem como multimodal (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

Sendo assim, na Perspectiva Enunciativa-Multimodal, proposta por este artigo, compreendemos que ao enunciarmos, nos expressamos utilizando tal envelope multimodal, que contempla diferentes modos semióticos de expressão, para estabelecer uma relação dialógica com o outro (e colocar a língua em funcionamento). Portanto, tal perspectiva nos permite conceber que a produção vocal, os gestos e o olhar ocorrem concomitantemente à medida que o sujeito se enuncia. Desse modo, podemos identificar que temos, para além da produção vocal, outras possibilidades semióticas de o sujeito materializar a linguagem.

Consideramos, portanto, que esta pesquisa se faz necessária para avolumar as produções que entrelacem as teorias de Aquisição da Linguagem, Enunciação e Multimodalidade, visto que tais estudos até pouco tempo (últimos dez anos) ainda eram postos à margem da Ciência.

Procedimentos metodológicos

Considerando o objeto deste artigo, optamos pela realização de um trabalho do tipo descritivo com abordagem qualitativa a fim de tentar criar familiaridade com a problemática investigada através de uma revisão de literatura.

Neste estudo, buscamos, portanto, uma ligação entre os conceitos e concepções de fluência/disfluência, aquisição da linguagem e gestos, considerando as significações e relações humanas vinculadas à linguagem numa perspectiva qualitativa de pesquisa por compreender que este objeto pode ser analisado com maior riqueza de detalhes, quando extrapolamos uma análise objetiva de dados quantitativos ou estatísticos (MINAYO, 2006).

A pesquisa foi caracterizada como descritiva, porque tomou como base a discussão sobre a influência da aquisição gestual para a fluência ou disfluência dos sujeitos durante o processo de aquisição da linguagem, buscando encontrar na literatura informações significantes para sistematizá-las e descrevê-las pós análise crítica durante o constructo do artigo. Por isso, evidenciamos durante a investigação, a descrição da natureza do objeto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A coleta de dados do trabalho foi feita através de uma revisão de literatura, que Segundo Marconi; Lakatos (2003), consiste em uma busca sistemática e rigorosa de informações em fontes primárias e secundárias. Especificamente neste artigo, utilizamos duas teses e uma dissertação frutos de Programas de Pós-Graduação do Brasil e de Portugal com estudos concentrados na linguística; dezoito artigos; e três livros que discutem sobre a relação entre a enunciação, o corpo e a aquisição da linguagem. Chegamos a essas fontes utilizando as bases de dados on-line: SCIELO, Periódicos CAPES e acervo de livros disponíveis na biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco. Tais bases de dados foram escolhidas por serem cientificamente reconhecidas no campo de estudos da linguística.

Durante a pesquisa utilizamos nas bases de dados enquanto palavras-chave os termos: “Aquisição da Linguagem”, “Enunciação”, “Multimodalidade”, “Corpo”, “Linguagem”; e encontramos uma quantidade considerável de produções. Entretanto, muitos trabalhos contemplavam tais termos em separado e utilizamos

enquanto critério de inclusão: a) o fato de a produção estar em Língua Portuguesa; e, b) contemplar no título, resumo ou introdução ao menos dois dos cinco termos buscados.

Para além dos autores citados ao longo do texto, algumas referências foram selecionadas, lidas e suscitaram nossas reflexões e análises durante a escrita do artigo: De Lemos (2000); Fichtner (2010); Hübner; Silva; Schneider (2017); Lemos (1994); Sequeira (2016); Velazi (2012); Vygotsky; Luria; Leontiev (2016).

A análise dos dados foi feita a partir da elaboração de conceitos e do destaque dos pontos em evidência nas produções científicas analisadas. Elas foram tomadas como ponto de partida para a elaboração de fichamentos que deram origem aos tópicos de discussão abordados no artigo.

Aspectos da teoria enunciativa

De acordo com Silva (2007), a Teoria Enunciativa nasceu a partir das reflexões e escritos de Benveniste sobre o processo de comunicação humana a partir da linguagem. Ele começou a perceber que, mesmo com suas regularidades apontadas por Saussure com relação à língua enquanto sistema, seu uso era heterogêneo e variava em função de cada sujeito ser singular.

De acordo com Benveniste (1989 *apud* SILVA, 2007), a linguagem se vincula à própria definição de homem, uma vez que estar no mundo é estar com o outro sem se dissociar da linguagem e que a enunciação é um ato individual de uso no qual a língua é posta em funcionamento. Entretanto, Ducrot (1988 *apud* SILVA, 2007) chama à atenção de que a enunciação é o aparecimento do enunciado e não apenas o ato de um sujeito, vejamos o porquê.

O próprio Benveniste afirma que a linguagem é um lugar de troca onde ocorrem relações intersubjetivas, uma vez que quem inicia o turno do discurso se reconhece como sujeito e ao assumir esse papel, passa a instituir o *tu*. Desse modo, a relação de alteridade entre os indivíduos permite que o diálogo seja estabelecido (MACHADO, 2014).

Identificamos que, além de comportar os sujeitos, ela (a linguagem) também se relaciona diretamente com a língua e com a cultura, pois é o meio que o homem tem para atingir o outro homem e de algum modo, representar, ressignificar e transformar a realidade e o contexto nos quais está inserido.

Considerando tais aspectos, percebemos que a estrutura da enunciação pode ser caracterizada a partir dos elementos observados no próprio ato, nas situações/contextos em que ela ocorre e nos instrumentos utilizados para sua realização. Tais elementos se manifestam a partir da utilização dos índices de pessoa (*eu* e *tu* – marcando a posição de pessoa; *ele* – como não-pessoa), dos índices de ostensão (opondo-se a termos nominais que remetem a conceitos) e pelas formas temporais utilizadas (marcando a inserção do discurso no mundo e no tempo presente) (FLORES; TEIXEIRA, 2009).

Para Silva (2007), é pela língua materializada a partir do discurso, percebida, inicialmente em segmentos analisáveis (frases), que o locutor instancia o sentido a partir de determinadas referências, constituindo-se como sujeito na estrutura da enunciação ao passo que se instaura na língua.

Outro aspecto a ser discutido é que, ao colocar a língua em funcionamento, o sujeito utiliza, durante a enunciação, os níveis semiótico e semântico. Isso porque, para Benveniste, a língua poderia ser classificada em dois níveis nos quais poderiam ser observados sua forma e seu sentido. A forma, como indicado por Saussure, está relacionada ao sistema de valores que nos faz compreender o que representa cada signo do ponto de vista do significante e do significado. Já o sentido, depende da interpretação do sujeito, que por sua vez se estabelece a partir dos seus referentes (LORANDI, 2008).

Silva (2016) ressalta, portanto, que a língua, além de atividade humana, é uma instituição social e que por isso está engendrada da história dos sujeitos que enunciam, bem como dos princípios de mutabilidade e continuidade, ou seja, possui uma natureza articulada por combinações e associações. Nesse sentido, a continuidade é pela possibilidade de organização da língua, enquanto a mutabilidade indica que através da enunciação da língua, o homem atualiza seu discurso constantemente.

Segundo Lorandi (2008), a Teoria Enunciativa não concebe o homem dissociado do mundo, da fala e da sua cultura, uma vez que é na e pela linguagem que ele se constitui como sujeito. Além disso, a enunciação fornece as condições necessárias para que as funções sintáticas da língua (interrogação, intimação e asserção) sejam mobilizadas no discurso a fim de que se estabeleça uma relação dialógica entre os sujeitos, pois, nas atividades discursivas, as relações intersubjetivas e as produções de sentido do sujeito são veiculadas para o outro.

Isso também fica evidente no discurso de Silva (2007, p. 267) quando aponta que: “Cada ato enunciativo carrega as marcas de atos enunciativos anteriores, o que faz com que o locutor, na história de suas enunciações, constitua a língua e seja por ela constituído”.

Logo, a enunciação permite que ao constituir-se como sujeito que assume seus atos enunciativos e seu discurso, o indivíduo é capaz de perceber que a língua se constitui da percepção da linguagem como sistema de signos enquanto atividade manifestada nas instâncias do discurso (FERREIRA JÚNIOR; FLORES; CAVALCANTE, 2015).

Aspectos da teoria multimodal

A Teoria Multimodal tem em Kendon e McNeill as principais referências, porque foram precursores no que concerne às pesquisas com adultos nas quais identificaram processos fundamentais que nos levam a conceber que a linguagem é composta por um envelope que contempla produção vocal, gestos e olhar (ÁVILA-NÓBREGA; CAVALCANTE, 2012).

A princípio, os estudos sobre Linguística estavam diretamente focados às questões das produções vocais e dos registros escritos, apenas na década de 1980 se avolumaram as pesquisas que começaram a identificar a forte ligação entre a produção vocal e os gestos. Tais investigações nos permitiram compreender que produção vocal, gestos e olhar são produzidos por uma única matriz de significação concomitantemente (FONTE, 2014).

Portanto, corroborando com as ideias apresentadas, apontamos que a linguagem humana é multimodal por excelência e que os sujeitos se enunciam não

apenas por meio da fala, mas por produções vocais, gestos e olhar, atuando simultaneamente durante a produção linguística, gerando a interação que, por sua vez, gera a comunicação (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

Sendo assim, Kendo e McNeill se completam ao nos apresentar a tipologia dos gestos e suas dimensões respectivamente. Kendon (1982 *apud* CAVALCANTE *et al.*, 2016) apresenta a tipologia dos gestos a partir da compreensão de que há um *Continuum* que os caracteriza, categorizando-os em gestos em cinco possibilidades: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, *pantomimas* e sinais.

Podemos observar a organização dessa ideia no quadro a seguir:

CARACTERÍSTICAS MULTIMODAIS	TIPOLOGIA DOS GESTOS				
	GESTICULAÇÃO	GESTOS PREENCHEDORES	EMBLEMAS	PANTOMIMAS	SINAIS
1) Quanto à relação Gesto-fala	Presença obrigatória de fala	Presença obrigatória de fala	Presença opcional de fala	Ausência obrigatória de fala	Ausência obrigatória de fala
2) Quanto à relação Gesto-propriedades linguística	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
3) Quanto à relação Gestos-convenções	Não convencionais	Não convencionais	Não convencionais	Não convencionais	Totalmente convencionais
4) Quanto à relação Gesto-caráter semiótico	Global e sintético	Global e analítico	Segmentado e sintético	Global e analítico	Segmentado e analítico

Quadro 1 – *Continuum* de Kendon (2000).

Fonte: Cavalcante *et al.* (2016).

Com o avanço dos estudos no campo dos gestos, observamos que as características de alguns gestos já sofreram críticas e sugestões que nos levam a compreendê-los a partir de outro olhar, sobretudo porque os estudos foram realizados com adultos e depois expandidos para apreensão de como as crianças se apropriam dele.

A gesticulação é conceituada como o gesto que acompanha a fala, mas percebemos que bebês, por exemplo, gesticulam a partir de produções vocais que ainda não estão organizadas em formato de fala inteligível e até mesmo balbucios.

Os gestos preenchedores têm a função de complementar o sentido daquilo que é falado, observamos que as crianças utilizam desde cedo para se enunciar como sujeitos por meio de jargões, por exemplo.

Os emblemas são gestos convencionais, produzidos a partir de um referente vinculado à comunidade de fala em que o sujeito vive, podendo ou não ser acompanhados pela produção vocal desde as idades mais tenras.

As pantomimas são uma espécie de representação imagética daquilo que o sujeito concebe de um signo. Nessa perspectiva, identificamos que não necessariamente serão feitas com a ausência de fala. O gesto pode estar acompanhado de uma produção vocal numa contação de histórias em que sons e imagens ajudam a criança a adentrar em um momento lúdico e fantasioso, por exemplo. Por fim, os sinais apresentam uma lógica gramatical própria, o que os dá o *status* de língua.

Goldin-Meadow; Cook; Mitchell (2009) apontam que as crianças exploram a modalidade gestual desde muito cedo, porque os gestos fornecem as pistas para a sistematização do pensamento que a levará a produzir as primeiras palavras.

Já McNeill (2006), apropriado de Kendon (1980), observou que para além da tipologia, os gestos apresentam dimensões vinculadas ao seu processo de significação, são elas: gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados. Por isso, concordamos com Cavalcante *et al.* (2016, p. 413) quando ela afirma que as modalidades de gesto e fala não são redundantes, mas sim coexpressivas, “[...]o que significa que elas dividem a mesma origem semântica, mas são capazes de expressar informações diferentes” (CAVALCANTE *et al.*, 2016, p. 413). Ressaltamos, portanto, que qualquer gesto apresentado no *Continuum* de Kendon pode se vincular a quaisquer das dimensões identificadas por McNeill.

Os gestos icônicos são aqueles vinculados às representações imagéticas das palavras, os gestos metafóricos são uma das funções da língua que nos permite fazer analogias. Já os gestos dêiticos são localizadores, podendo eles ser pessoais, espaciais ou temporais. Por fim, os gestos ritmados são aqueles que se vinculam à fluência, ou seja, ao ritmo daquilo que se produz vocalmente (FONTE, 2014).

Assim sendo, fechamos a essa discussão sobre a multimodalidade evidenciando que os principais elementos que caracterizam tal teoria são: 1) que olhar, gestos e produção vocal são produzidos concomitantemente por uma matriz única; 2) que olhar e gestos são uma forma de materialização semiótica da língua e por isso são expressão livre da linguagem pela qual o sujeito se enuncia; 3) que olhar e gestos podem ser compreendidos a partir das proposições do *Continuum* de Kendon e as dimensões de McNeill; e, 4) que olhar, gestos e produção vocal vão se organizando no pensamento dos indivíduos simultaneamente, coatuando no processo de desenvolvimento da linguagem, ou seja, no desenvolvimento humano.

Outros estudos pesquisadores como Goldin-Meadow (2009) apresentaram avanços nos estudos sobre a multimodalidade investigando, por exemplo, as fases do gesto e sua relação com a produção vocal; Cavalcante, Ávila-Nobrega (2012) e Fonte (2014) também trouxeram considerações acerca das manifestações da multimodalidade com crianças, considerando também idades tenras.

Vamos agora discutir de que maneira a teoria da Multimodalidade se entrelaça como a Aquisição da Linguagem e a Enunciação.

O entrelaço em aquisição de linguagem

Inicialmente, as reflexões sobre a Aquisição da Linguagem foram oriundas de discussões teóricas de outras linhas que pensavam sobre o processo de desenvolvimento humano considerando a linguagem como protagonista, ainda que de modos diferentes. Foram elas: a Linguística, a Psicolinguística e a Psicologia do Desenvolvimento Humano.

A Linguística apontava que a linguagem seria fulcral para a interação entre os sujeitos, porque, enquanto atividade social, era feita de regularidades que permitiam a comunicação. Tais estudos foram desenvolvidos em três linhas: o Estruturalismo, o Estruturalismo Norte-americano e o Gerativismo como apontaremos a seguir.

ESTRUTURALISMO DE SAUSSURE	ESTRUTURALISMO NORTE-AMERICANO	GERATIVISMO DE CHOMSKY
Concebida a língua como o sistema de códigos (signos) a partir de uma lógica de signo com noção de valor e constituído por significado e significante.	Foi difundido nos Estados Unidos da América a partir das contribuições de Sapir e Bloomfield, que acrescentando um olhar antropológico a língua, identificaram a relação da língua com o comportamento humano.	Apresentou a ideia de que a aprendizagem da língua seria um processo natural, porque já nascemos com um sistema de códigos instaurado em nós que nos permitiria receber os estímulos (<i>input</i>) e produzir respostas que respeitem gramaticalmente a lógica da nossa língua materna (<i>output</i>).

Quadro 2 – Algumas linhas de estudos da linguística.

Fonte: Quadro adaptado com base em Silva (2007).

A corrente do estruturalismo desenvolveu estudos sobre a língua como um sistema linguístico normativo e estável que, independente das peculiaridades, apresentava algumas características básicas como as relações que as palavras estabeleciam entre sua expressão material (significante) e o conceito por ela representado (significado). No estruturalismo a língua era concebida como um objeto abstrato ideal. Nesse sentido, ele detectou uma estrutura lógica pertencente à linguística, entretanto, a corrente não conseguiu desenvolver discussões mais aprofundadas sobre a fala. A corrente tornou-se base para o estabelecimento da linguística enquanto ciência a partir das obras divulgadas por seguidores de Saussure nos livros do Curso de Linguística Geral.

Já a Perspectiva Norte-americana teve acrescida à essa ideia de Saussure, a preocupação em considerar as peculiaridades dos povos, e a partir de um olhar antropológico da língua, voltou seus olhares também para fala, sendo difundida por volta da década de 1940. Algo que Saussure ainda não havia conseguido aprofundar.

O Gerativismo, por sua vez, passou a considerar que esse sistema da linguagem se dava, porque nós, enquanto sujeitos em comunicação, apresentamos um sistema “computacional” biológico/cognitivo inato, que nos permitia manter uma lógica de aprendizagem e incorporação da língua, sendo mais difundida por Chomski a partir da década de 1960. Tal teoria deu origem à reflexões que levaram a criação da Gramática Gerativa Universal dentre outras obras.

Além disso, três formas de pesquisa com base em Ingram (1989) foram fundamentais para o avanço das discussões nesse campo: a) Estudos de diários; 2) Grandes amostras; 3) Estudos longitudinais.

Os estudos com os diários de bordo foram feitos por pais com seus respectivos filhos no ambiente de casa a fim de registrar cotidianamente os “avanços” das crianças das idades mais tenras até por volta dos cinco anos. Portanto, eram estudos de caso empíricos e longitudinais na tentativa de descrever o processo de aquisição da linguagem na infância.

Diante das modificações científicas e das aproximações com a perspectiva darwinista positivista da Ciência, os pesquisadores conceberam que os estudos empíricos, sem rigor no formato de registro (modelo de documentos, período etc.) e com casos específicos, não eram suficientes para que regularidades sobre a

aquisição da linguagem fossem identificadas. Diante disso, aumentaram as amostras e tornaram suas investigações mais delimitadas, pesquisando transversalmente.

Os dois estilos de pesquisa trouxeram contribuições, mas pouco tempo depois, os investigadores sentiram a necessidade de tornar as pesquisas mais qualitativas, mantendo o rigor proposto, passando a realizar estudos longitudinais.

O resultado desses avanços da Ciência foi a conclusão de que durante a aquisição da linguagem haviam alguns pontos de convergência (regularidades), bem como pontos heterogêneos (singularidades). Portanto, observamos que o termo Aquisição da Linguagem é fruto de estudos que foram se consolidando gradualmente de modo interdisciplinar (ARESI, 2011).

Podemos, portanto, de acordo com Aresi (2011), conceituar a Aquisição da Linguagem como processo pelo qual a criança se constitui como sujeito que se instaura na linguagem a partir da enunciação. Para tanto, a criança se apropria do processo de significação da língua nos níveis semiótico e semântico.

A aquisição da linguagem a partir de uma perspectiva enunciativa multimodal, pode ser caracterizada pela passagem da língua para o discurso, quando a criança vai se apropriando da condição de sujeito (assumindo o *eu*), além de instituir o adulto/outro (na condição de *tu*), enunciando-se em um tempo e espaço bem definidos (o *aqui* e o *agora*), integrando-se a uma perspectiva de sociedade e cultura, por meio da produção vocal, dos gestos e do olhar concomitantes.

Diante desse conceito, elaboramos um quadro analítico contendo uma possibilidade de perceber esse processo de apropriação da linguagem, considerando autores da Psicologia do Desenvolvimento, da Multimodalidade e da Enunciação (FACCI, 2004; CAVALCANTE *et al.*, 2016; SILVA; MILANO, 2013).

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA (APROXIMADA)	PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	PERSPECTIVA ENUNCIATIVA	PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE	
			PRODUÇÃO VOCAL	GESTUALIDADE
0 a 1 ano	<p>Comunicação emocional do bebê</p> <p>Mãe (adulto) e bebê estão intensamente ocupados com a tarefa de desenvolver entre si expressões faciais, emoções, afetos, formas de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adulto assume a condição de sujeito (<i>eu</i>) e criança é alocutada (<i>tu</i>). - Tentativa de aproximação dos atos discursivos do adulto de modo singular (semelhante ao espelhamento). 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção vocal aleatória (primeiros meses); - Balbucio; - Jargões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gesticulação; - Emblemas (incluindo gestos apontadores) – aparecerem por volta dos 10 meses.
1 a 3 anos	<p>Atividade objetal manipulatória</p> <p>A criança desenvolve a linguagem a partir da relação com a manipulação de objetos. Materiais concretos tornam-se importantes referências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Começa a tomar a condição de sujeito (<i>eu</i>), alocutando o adulto (<i>tu</i>), bem como o inverso. - Autorrepresentação no discurso (refere-se a si mesma na terceira pessoa, conjugando verbos nessas 	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiras palavras (holófrases) – por volta de 1 ano. - Enunciados (início da fluência) - por 	<ul style="list-style-type: none"> - Gesticulação; - Emblemas (são os mais utilizados); - Pantomimas (aparecem por volta dos 16 meses).

	para elaboração e aquisição de gestos.	circunstâncias, além de utilizar seu nome nos diálogos referindo-se ao tempo presente).	volta dos 2 anos.	
4 e 5 anos	<p style="text-align: center;">Jogo simbólico</p> <p>A criança passa a se comunicar através de pequenas histórias, parábolas, metáforas que possam levá-la a um mundo exterior a vida habitual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reversibilidade e intersubjetividade melhor definidas: toma para si a condição de sujeito (eu), alocutando o adulto (tu) e vice-versa. - Modificação na utilização dos pronomes e verbos (passa a conjugar a primeira pessoa, utilizando o <i>eu</i> no discurso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Enunciados (espera-se manutenção da fluência). 	<ul style="list-style-type: none"> - Gesticulação; - Emblemas (ainda são os mais utilizados); - Pantomimas (aumento dessa manifestação com relação ao momento anterior).

Quadro 3 – Perspectivas e dimensões da aquisição da linguagem.

Fonte: Quadro criado pelos autores com base em: Facci (2004); Silva; Milano (2013); Cavalcante *et al.* (2016).

Gostaríamos de ressaltar que o quadro 3 apresenta uma aproximação entre aquilo que as Teorias apresentam, portanto se fundamenta em dimensões e possibilidades do desenvolvimento humano durante a aquisição da linguagem. Nesse sentido, os apontamentos não devem ser limitantes, vinculando-se rigorosamente às idades indicadas.

Portanto, tais elementos podem ser observados em momentos diferentes, sobretudo por considerarmos que a regularidade no processo de aquisição da linguagem está vinculada ao código linguístico como sistema (signo) e não a colocação do mesmo em funcionamento, a enunciação, que por sua vez é singular, irrepitível no que se refere à produção vocal, aos gestos e aos olhares utilizados e produzidos concomitantemente a partir de uma matriz única de significação.

Observamos, no quadro 3, que a heterogeneidade e a intersubjetividade são características marcantes e indissociáveis da língua a partir dos princípios da mutabilidade e da continuidade, pois como diz Benveniste (1989 *apud* SILVA, 2007): o homem se faz na linguagem. Isso porque em geral, são os pais que lhe inculcam os signos a fim de que a criança se constitua na língua materna e no sistema de representações de determinado grupo social.

Com base nos dados apresentados, afirmamos que durante a aquisição, a partir do processo de interpretação (significação), a criança vai se apropriando da linguagem e colocando-a em funcionamento (DEIDRICH, 2017), utilizando recursos multimodais para estabelecer a comunicação com o outro. Desse modo, um sujeito atinge o outro, atualizando seu discurso e ressignificando a realidade a partir de elementos da sociedade e da cultura.

Considerações finais

Consideramos que alcançamos o objetivo de discutir sobre as possíveis relações que se estabelecem entre as Teorias Enunciativa e Multimodal em

Aquisição de Linguagem uma vez que identificamos as convergências de ideias entre as teorias de modo a compreender sobre o processo que ocorre durante a aquisição da linguagem.

Entretanto, percebemos que as produções acerca desse entrelace precisam ainda ser avolumadas para que se estabeleça um olhar mais ampliado sobre os processos vivenciados pelo homem na apropriação da língua materna e das outras possibilidades de expressão que caracterizam a inserção do mesmo na sociedade e na cultura.

Afinal, o homem se humaniza a partir da comunicação, ou seja, das interações enunciativas multimodais que estabelece com o outro. Isso se dá em diversos ambientes da comunidade linguística, como a família à priori e a escola à posteriori.

Logo, verificamos que a apropriação da linguagem se dá a partir da significação da língua nas perspectivas cognitiva, sócio Pragmática e linguística, bem como a partir da passagem do sujeito da língua para o discurso, quando ele passa a conceber a língua caracterizada como sistema de signos (considerando a noção de valor) e a interação como a língua colocada em funcionamento de modo enunciativo-multimodal.

Portanto, para comunicar-se e estabelecer as relações homem-homem e homem-sociedade, durante a aquisição da linguagem, à princípio, a criança (*eu*) é convocada pelo adulto (*tu*), a estabelecer uma relação dialógica, passa por uma espécie de espelhamento e depois assume a condição de sujeito alocutando o adulto, estabelecendo uma relação intersubjetiva de alteridade. Tal alteridade também é desenvolvida com a língua, assim vamos apreendendo os elementos da cultura e se inserindo na sociedade.

Observamos também que esse processo de assunção da condição de sujeito é singular, portanto, por mais que façamos algumas aproximações sobre as regularidades encontradas a aquisição da linguagem, ressaltamos que cada criança terá sua forma e seu tempo para entrar na língua.

Além disso, suas representações da língua, no primeiro momento, avançam para o discurso e a relação dialógica com o outro que ocorrem de forma multimodal. Desde o nascimento, a criança produz sons que mesmo incompreensíveis, estão associados a movimentos corporais e expressões faciais (modo de olhar), concomitantemente.

Foi possível averiguar na literatura que na medida em que as produções vocais vão se organizando em língua materna e depois discurso, os movimentos vão sendo sistematizados e tornando-se gestos com valor comunicativo, bem como o olhar e as expressões faciais, porque todos são produzidos simultaneamente a partir de uma matriz única de comunicação.

Lembramos também que, neste artigo, não estamos nos aprofundando na discussão que contemple pessoas com deficiência e/ou desvios de linguagem.

Sendo assim, concluímos que durante a aquisição da linguagem, a criança se apropria dos mecanismos enunciativos, assumindo aos poucos a condição de sujeito e as relações de alteridade, utilizando os recursos multimodais de produção vocal, gestos, olhar e expressões faciais.

Referências

ARESI, F. A constituição da significação na língua pela criança: uma abordagem enunciativa em Aquisição da Linguagem. *Letrônica*, v. 4, n. 2, p. 80-93, 2011.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V.; CAVALCANTE, M. C. B. Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta: o envelope multimodal em foco. *Signótica*, v. 24, n. 2, p. 469-491, 2012.

CAVALCANTE, M. C. B. *et al.* Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, v. 45, n. 2, p. 411-426, 2016.

LEMOS, C. T. G. Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação. *Interações*, n. 10, p. 53-72, 2000.

LEMOS, C. T. G. Sobre o ensinar e o aprender no processo de aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 22, p. 149-152, 1992.

DEL RÉ, A. Um caminho em direção à constituição da identidade na criança: enunciação, linguagem e cognição. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 44-52, jul./set. 2009.

DIEDRICH, M.S. A interpretância da língua em relação às funções inter-humanas do discurso na aquisição da linguagem via aspecto vocal da enunciação. *D.E.L.T.A.: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 33, n. 2, p. 497-517, 2017.

FACCI, M.G.D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.

FERREIRA JÚNIOR, J.T.; FLORES, V.N.; CAVALCANTE, M.C.B. A Teoria de Benveniste sobre a personalidade e seus desdobramentos na enunciação infantil. *D.E.L.T.A.*, Vol. 31, n. 2, p. 527-558, 2015.

FICHTNER, B. O surgimento do novo nos gestos de crianças—um “diálogo impossível” entre Benjamin e Vigotski. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 18-32, 2010.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. *Introdução à linguística da enunciação*. Editora Contexto, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uM9nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=aquisi%C3%A7%C3%A3o+de+linguagem+%2B+enuncia%C3%A7%C3%A3o+%2B+flores&ots=Bck80xz4-p&sig=Mm7IrViUz71AfzDHApuxRzd0XY8#v=onepage&q=aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20linguagem%20%2B%20enuncia%C3%A7%C3%A3o%20%2B%20flores&f=false>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FONTE, R. *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. *et al.* *Aquisição, desvios e práticas de linguagem*. Curitiba: CRV, 2014. p. 11-26.

GOLDIN-MEADOW, S. How gesture promotes learning throughout childhood. *Child Dev Perspect.* August, v. 3, n. 2, p. 106–111, 2009. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1750-8606.2009.00088.x>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GOLDIN-MEADOW, S.; COOK, S.W.; MITCHELL, Z. Gesturing gives children new ideas about math. *Psychological Science*, v. 20, n. 3, p. 267-272, 2009.

HÜBNER, L. C.; SILVA, C. L. C.; SCHNEIDER, F. Aquisição e processamento (a)típico da linguagem (L1 e L2). *Letrônica*. Porto Alegre, RS. Vol. 10, n. 2, p. 506-512, jul./dez. 2017.

INGRAM, D. *First language acquisition: method, description and explanation*. Cambridge: CUP, 1989.

KENDON, A. *Gesticulation and speech: Two aspects of the. The relationship of verbal and nonverbal communication*, n. 25, p. 207, 1980. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Tbg98xnbIYwC&oi=fnd&pg=PA207&dq=Gesticulation+and+speech:+Two+aspects+of+the.+The+relationship+of+verbal+and+nonverbal+communication&ots=pwZ-zRiJlB&sig=_U2zRZzMxOIGKVhs3RPcK8ZSmEE. Acesso em: 29 abr. 2019.

LEMOS, M. T. G. *A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagem*. Programa de Pós-Graduação em Linguagem da UNICAMP (Tese de Doutorado), 1994. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270683/1/Lemos_MariaTeresaGuimaraesde_D.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

LORANDI, A. Aquisição da linguagem e enunciação: a apropriação da língua pela criança. *Letrônica*, v. 1, n. 1, p. 133-147, 2008.

MACHADO, V.P. Um diálogo entre aquisição de língua e enunciação. *Cadernos do IL*, n. 48, p. 082-103, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 04 jul. 2019.

MCNEILL, D. *Gesture: a psycholinguistic approach*. The encyclopedia of language and linguistics, p. 58-66, 2006. Disponível em: https://mcneilllab.uchicago.edu/pdfs/gesture.a_psycholinguistic_approach.cambridge.encyclp.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORATO, E. M. *et al.* Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, p. 149-165, julho/2000.

ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. *Educação infantil: enfoques em diálogo*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SEQUEIRA, T. C. D. M. *O processamento cognitivo de dispositivos não-linguísticos durante a aquisição da linguagem: o integrado sistema fala-gesto*. Programa de Pós-Graduação em Linguística da FCSH, Lisboa, 2016.

SILVA, C. L. C. *A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem*. 2007, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, C. L. C. Os efeitos dos fundamentos saussurianos na reflexão enunciativa sobre Aquisição da Linguagem. *Eutomia*, v. 1, n. 17, p. 79-91, jul. 2016.

SILVA, C. L. C.; MILANO, L. E. O lugar da voz na aquisição da linguagem. *Nonada: letras em revista*. Porto Alegre, RS. Vol. 2, n. 21 (jul./dez. 2013).

VEZALI, P. O corpo: considerações acerca da relação entre fala e gesto. *ILINX-Revista do LUME*, v. 2, n. 1, 2012.

YVGOTSKY; L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 14. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2016.

Para citar este artigo

BOULITREAU, Paula Roberta Paschoal; BARROS, José Batista de; ARRUDA, Edivaldo Ferreira de; SILVA, Sarah Sibelly de Moraes Ferreira. Entrelaços entre as teorias enunciativa e multimodal em aquisição de linguagem. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 2, p. 567-581, maio-ago. 2021.

Os Autores

[Paula Roberta Paschoal Boulitreau](#) - Professora de Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE, Doutoranda em Ciências da Linguagem na UNICAP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7044-0712>.

[José Batista de Barros](#) - Professor no Colégio de Aplicação da UFPE. Doutor em Ciências da Linguagem na UNICAP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1463-7929>.

[Edivaldo Ferreira de Arruda](#) - Doutorando em Ciências da Linguagem na UNICAP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4121-7380>.

[Sarah Sibelly de Moraes Ferreira Silva](#) - Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1971-0091>.